



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **CONFLITOS ÉTICOS VIVENCIADOS PELOS ENFERMEIROS FRENTE AOS FAMILIARES DA MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO**

**Lorraine Alves de Souza Santos<sup>1</sup>; Marluce Alves Nunes de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lorrainealves1992@gmail.com](mailto:lorrainealves1992@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [milicialves@yahoo.com.br](mailto:milicialves@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética. Conflitos éticos. Família. Aborto.

#### **INTRODUÇÃO**

A assistência em saúde, de modo geral, encontra-se limitada em um cuidar com abordagem biomédica, haja vista que o enfoque volta-se ao organismo físico, desvalorizando questões outras pertinentes e integrantes do *ser*, como o cuidado holístico no atendimento. Estudo realizado por Costa *et al.*, (2016) salienta que o cuidar é a essência do trabalho na enfermagem, caracterizando além das necessidades de saúde e o vínculo construído, ações e posturas na assistência ofertada. Desse modo, vem a ser indispensável compreender sentimentos e necessidades da pessoa enferma, e com isso, prestar cuidado de maneira humanizada, estendendo esse cuidado ao familiar, que também compõe o processo assistencial.

O cuidado prestado observando os princípios éticos, possibilita que atenda às necessidades da pessoa doente de modo holístico, por meio da informação sobre tratamento, riscos e benefícios, estendendo-se ao familiar/acompanhante. Nesse sentido, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) recomenda, no Art. 17, que é responsabilidade e dever do enfermeiro, “Esclarecer às pessoas, família e coletividade, a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da Assistência de Enfermagem” (CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, 2018, p. 70).

Para Silva *et. al.*, (2015, p. 455), "o abortamento é definido como a interrupção da gestação até a 20<sup>a</sup> ou 22<sup>a</sup> semana de gravidez e com expulsão do concepto com peso inferior a 500 gramas e/ou estatura menor ou igual a 25 cm". O aborto vem a ser um assunto polêmico, que geralmente pode ocasionar repreensão por parte da sociedade e também dos profissionais de saúde frente ao cuidado a mulher levando ao conflito ético.

De acordo com Pimentel (2017) os conflitos surgem nos exercícios da profissão, tanto pelas relações desarmônicas entre os profissionais de saúde, carência de suporte institucional, dificuldade de comunicação, bem como nos preconceitos criados diante das vivências, principalmente quando se encontra frente a temática estigmatizada.

Os conflitos éticos são situações de discordância entre profissionais, pacientes e familiares que vão de encontro aos valores éticos, isto é, em oposição aos princípios do profissional perante o outro.

Falar sobre família implica pensar que se trata de alicerce essencial à formação da pessoa, sendo constituída por laços consanguíneos, podendo também ser somente afetivos, permitindo seu desenvolvimento a partir de suprimentos essenciais a existência, inclusive apoio moral durante a vida (OLIVEIRA, 2016).

Conforme Moura e Gonçalves (2017) é de suma importância que a equipe de enfermagem venha interagir o acompanhante sobre os procedimentos que venham acontecer durante a internação, permitindo assim, que haja acolhimento, fazendo com que este se sinta mais confiante, resultando em apoio emocional para a pessoa, que decerto se sentirá melhor amparado.

Além de prestar os cuidados necessários, existe a possibilidade de o enfermeiro enfrentar dificuldades na relação com o familiar: seja para explicar o ocorrido, bem como a necessidade de ter que realizar procedimentos específicos e, que, são muitas vezes contra a vontade da mulher sobre o seu acompanhante tomar conhecimento da situação.

A motivação em realizar esta pesquisa deu-se por integrar o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde (NIPES) - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar” (OLIVEIRA; FONTOURA, 2017). A partir daí emergiu o questionamento: Como os enfermeiros vivenciam os conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento?

Estudo tem como objetivo geral conhecer os conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros frente aos familiares da mulher em processo de abortamento, e, como objetivos específicos identificar as possibilidades e limites dos enfermeiros vivenciarem conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento; descrever medidas de ação dos enfermeiros para prevenção de conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa intitulada “CONFLITOS E DILEMAS ÉTICOS VIVIDOS NO CUIDADO DA EQUIPE DE SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR”, Resolução CONSEPE 016/2018.

Pesquisa qualitativa descritiva, por trabalhar com um universo de significados e oferecer a oportunidade do pesquisador de entender e explorar as questões relacionadas à pessoa e sua prática.

O estudo foi desenvolvido em enfermarias específicas para o atendimento à mulher em processo de abortamento de um hospital especializado, público, situado no município de Feira de Santana-BA. Os participantes da pesquisa foram cinco enfermeiros que estavam no momento da coleta em atividade laboral e com seis (06) meses atuando na instituição. Os critérios de exclusão foram: estarem de férias ou licença de saúde no período da coleta de dados.

As entrevistas foram agendadas e efetuadas individualmente, em horários e locais sugeridos pelos próprios participantes. Antes de entrevista foi realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que teve duas vias e foram assinadas pelos participantes e autoras da pesquisa.

A entrevista foi norteada por quatro questões: Fale-me a sua compreensão sobre conflitos éticos; Relate-me sobre conflitos éticos vivenciados frente aos familiares da mulher em processo de abortamento; Comente as possibilidades e limites de vivenciar conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento e Como prevenir conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento?

Para a concretização do processo de análise foi utilizada a técnica de análise proposta por Martins e Bicudo (2005), realizada em dois momentos: ideográfica como modo de revelar a síntese da estrutura das categorias empíricas e a análise nomotética, que busca a compreensão dos conteúdos de significado expressos pelos participantes.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob parecer nº 2.277.332 em 15/09/2017.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Dentre os cinco (05) enfermeiros que participaram da pesquisa, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, o enfermeiro mais antigo atua nas enfermarias (específicas ao cuidado no abortamento) há 10 anos e o contratado recentemente possui seis meses. Em relação ao vínculo empregatício, dois enfermeiros têm mais de um vínculo.

### **ANÁLISE IDEOGRÁFICA**

#### **Categoria 1 - Enfermeiros vivenciam conflitos éticos**

Os conflitos emergem em decorrência de: insistência do familiar em solicitar detalhes sobre o aborto, divergências de posturas dos profissionais para com os familiares, indisponibilidade de espaço para realização de procedimentos que leva a demora em atendimento. Como medidas preventivas realiza acolhimento, solicitação de apoio a equipe multidisciplinar, esclarecimento de dúvidas e orientações.

#### **Categoria 2 - A fé e gravidez indesejada frente no aborto**

O aborto pode ocorrer frente a gravidez indesejada ou de maneira espontânea, sendo que a crença/religião pode dificultar a relação entre família e a mulher em processo de abortamento.

#### **Categoria 3 - O fazer e o agir dos enfermeiros frente à família da mulher em processo de abortamento**

Os enfermeiros agem com a família: acolhimento, desconsideram julgamentos buscando preservar a ética profissional (sigilo ético, prioridade no atendimento à mulher em processo de abortamento).

#### **Categoria 4 - Possibilidade e limites para o enfermeiro vivenciar conflitos éticos**

São possibilidades: familiar descobre a razão do aborto, principalmente mulheres que ainda não atingiram a maioria. Quanto aos limites: desentendimentos dos familiares com o enfermeiro, carência institucional de maior suporte psicológico para abrandar os constantes conflitos causadores de desequilíbrios emocionais à mulher e familiar.

### **ANÁLISE NOMOTÉTICA**

Para realizar a análise nomotética faz-se necessário compreender e articular os relatos convergentes e divergentes dos participantes, que poderão estar presentes nas categorias.

Para Oliveira e Santa Rosa (2016), o conflito acontece quando existem discordâncias de pensamentos, ao vivenciar a mesma situação, onde as pessoas envolvidas não conseguem chegar a um acordo.

A humanização e comunicação são importantes para que as relações entre paciente, família e equipe de enfermagem aconteçam de maneira tranquila, sem atingir os princípios éticos (BRISTOT, 2017). Entretanto, diversas circunstâncias interferem na dinâmica hospitalar – questionamentos, posturas profissionais equivocadas, grande demanda de pessoas, etc. – resultando em conflitos entre enfermeiros e familiares.

De acordo Maciel e Nogaro (2019) a falta de comunicação entre a equipe e pacientes, quebra de sigilo, desrespeito ao direito de informação, negligência são possíveis causadores de conflitos.

Outras vivências de conflitos podem ocorrer quando há dificuldade em instituir relação harmoniosa, humanística com paciente e família, por parte dos profissionais de saúde, de modo que haja respeito mútuo entre todas as partes (PIMENTEL, 2017).

A norma técnica sobre o atendimento à mulher no abortamento preconiza que deve haver proteção integral ao sigilo da jovem menor de idade, ainda que em situação de abortamento, é preciso resguardar a integridade dela ao menos que ela autorize, ou seja, incapaz de tomar decisão (BRASIL, 2011).

Cassiano *et al.*, (2015) compreendem que a promoção de cuidado humanizado envolve: respeito às questões de gênero, etnia, raça; habilidades técnicas, senso crítico à luz da ética, bom relacionamento interpessoal entre equipe, educação permanente, assim como estrutura apropriada do hospital. Logo, os profissionais de saúde necessitam de suporte institucional para conseguir êxito na assistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a compreensão dos enfermeiros sobre conflitos éticos emergem nos seguintes contextos: insistência dos familiares, incisivamente em alguns momentos, para saber detalhes do aborto (motivação, ocorrência de indução); relacionamentos interpessoais dos profissionais, ou seja, cada enfermeiro assume posicionamento diferente frente aos familiares resultando em situações conflituosas; demora no atendimento da mulher em situação de abortamento, explicada ora por carência da estrutura hospitalar (demanda grande e incompatível com a instituição) ou mesmo por postura ética de cada profissional no atendimento.

Os enfermeiros vivenciam conflitos éticos frente aos familiares da mulher em processo de abortamento, como forma de enfrentá-los procuram apoiar-se na comunicação (orientações e acolhimento) e também na equipe multidisciplinar, principalmente com o serviço social e de psicologia, levando em conta que cada profissional pode contribuir mesmo que com abordagens diferentes.

Quanto às limitações do estudo, elencamos escassez de pesquisas com esta temática e dificuldade de realizar as entrevistas, visto a elevada demanda e as atribuições dos enfermeiros nas enfermarias destinadas ao cuidado pós-aborto.

Recomendamos que os enfermeiros sejam capacitados no que concerne a importância de assistência acolhedora aos familiares, utilização de protocolos que norteiem a relevância da humanização no atendimento à mulher e acompanhante, prevenindo complicações, vez que se trata de um processo doloroso físico-emocionalmente para os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao abortamento**: norma técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 60 p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento\\_norma\\_tecnica\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento_norma_tecnica_2ed.pdf). Acesso em: 07 jul. 2020.

BRISTOT, Renato Bellettini. Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica. **Enfermagem Brasil**, Criciúma, v. 1, n. 16, p. 11-19, fev. 2017. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/899/1854>. Acesso em: 19 jul. 2020.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento *et al.* Perception of nurses on humanization in nursing care in immediate puerperium. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 2051-2060, 1 jan. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945026.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564/2017. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Coren, BA, 2018. 94 p.

COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Acolhimento e cuidados de enfermagem: um estudo fenomenológico. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 1, e4550015, 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000100324&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100324&lng=en&nrm=iso). Acesso em 14 mar. 2020.

MACIEL, Fernanda Bortolin; NOGARO, Arnaldo. Conflitos bioéticos vivenciados por enfermeiros em hospital universitário. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 455-464, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n3/1983-8042-bioet-27-03-0455.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, p. 110, 2005.

MOURA, Eliane; GONÇALVES, Bianca Clasen; O acompanhante no contexto hospitalar. **Revista Cuidado em enfermagem-cesuca - issn 2447-2913**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 1-7, ago. 2017. ISSN 2447-2913. Disponível em: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1169>. Acesso em: 17 mar. 2019.

OLIVEIRA, M. A. N.; FONTOURA, E. G. **Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar**. 2017. 58 f. (Projeto de pesquisa) Departamento de Saúde. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2017.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; ROSA, Darci Oliveira Santa. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 364, 31 mar. 2016. Revista Baiana de Enfermagem. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14237>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PIMENTEL, Déborah. Conflitos éticos nas relações entre profissionais e pacientes. In: PIMENTEL, Déborah. **Relações e conflitos éticos na prática de médicos e enfermeiros**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2017. p. 388. Disponível em: <https://deborahpimentel.com.br/wp-content/uploads/2018/03/relações-e-conflitos-éticos.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SILVA, Eveline Franco da *et al.* Atenção à mulher em processo de abortamento induzido: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 454-464, 1 out. 2015. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14801/pdf#>. Acesso em: 27 jul. 2020.